

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL: “UM NOVO OLHAR”¹

Zulmira Braga ²

Resumo

O Programa de Educação Afetivo-sexual: “*um novo olhar*”, Peas Belgo Arcelor-Brasil, é uma iniciativa da Fundação Belgo-Arcelor Brasil para atender às demandas educacional e preventiva nas questões da sexualidade e da saúde reprodutiva, diagnosticada nos municípios participantes do Programa Ensino de Qualidade, desenvolvido pela Fundação em municípios que ficam no entorno das unidades de produção das empresas do Grupo Belgo-Arcelor Brasil. O Peas visa contribuir com o desenvolvimento pessoal, social e produtivo de adolescentes e começou a ser implantado em 2000, em 20 escolas públicas dos municípios de Contagem, João Monlevade, Juiz de Fora e Vespasiano, no Estado de Minas Gerais; e Cariacica, no Espírito Santo. Para cumprir seu objetivo, o Peas busca, em primeiro lugar, conhecer a realidade local. Na seqüência, profissionais das áreas de educação, saúde, ação social e justiça são capacitados para que possam trabalhar novos conceitos junto aos alunos adolescentes, promovendo a prática preventiva e o protagonismo juvenil. O desenvolvimento do Programa é feito em parceria com as Secretarias de Estado da Educação e da Saúde, com a Fundação Odebrecht, com a Abeb e as prefeituras dos respectivos municípios. Os resultados da implantação do Peas foram tão significativos que seis municípios estenderam o Programa a todas as escolas da rede pública, tornando-o política pública de educação. Hoje, o Peas já é desenvolvido em nove municípios nos estados de Minas, Espírito Santo e São Paulo, já capacitou mais de 1.200 profissionais e envolveu mais de 70 mil estudantes de escolas públicas dos municípios beneficiados.

Palavras-chave: Peas Belgo; Educação afetivo-sexual; Saúde reprodutiva; Adolescentes.

¹ Trabalho apresentado no 2º Fórum ABM de Responsabilidade Social, 25 a 27 de abril de 2006, São Paulo, SP.

² Zulmira Braga, Gerente de Educação da Fundação Belgo – Arcelor Brasil e coordenadora do Peas Belgo – Arcelor Brasil.

ASSUNTO

Conforme a Organização Mundial de Saúde, a adolescência é o período de vida que abrange os indivíduos entre dez e 19 anos de idade, o que corresponde a mais de 35 milhões de brasileiros e constitui 21% da população (IBGE, 2000). Nessa faixa etária, o indivíduo passa por profundas mudanças físicas que culminam com a maturidade sexual e a capacidade reprodutiva. Saber lidar bem com a saúde afetivo-sexual, conhecer e respeitar o próprio corpo são fatores fundamentais para que o jovem possa construir sua identidade.

Para contribuir com essa formação, a escola e a família precisam compreender a adolescência, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais.

Pesquisa sobre o comportamento sexual do brasileiro realizada e divulgada pelo Ministério da Saúde, em 1999, mostrou que a atividade sexual está começando cada vez mais cedo e que a maior mudança de comportamento se deu entre as mulheres. Em 1984, 35% dos jovens do sexo masculino e 14% do sexo feminino haviam iniciado a vida sexual antes dos 15 anos de idade. Em 1998, esse percentual aumentou para 47% dos homens e 32% das mulheres. Hoje estima-se que, a cada ano, quatro milhões de jovens se tornam sexualmente ativos no Brasil. Por isso, a educação afetivo-sexual tem papel fundamental na formação desses jovens. Eles precisam conhecer e entender os riscos que correm e as formas de evitá-los.

Sabe-se ainda que os adolescentes constituem boa parte da população portadora de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente gonorréia e sífilis, e que os casos de Aids têm aumentado. Além disso, de acordo com o Boletim Epidemiológico de DST/Aids do Ministério da Saúde, divulgado em dezembro de 2002, tem ocorrido a “feminilização” da Aids e a inversão da relação homem/mulher na incidência da doença na faixa etária de 13 a 19 anos. Conforme o boletim, as meninas estão mais sujeitas a adquirir a doença. Em 2001, foram registrados 227 casos em meninas de 13 a 19 anos contra 134 em meninos da mesma idade. O sexo sem preservativo é responsável por 93% dos casos na população de 15 a 24 anos, enquanto às drogas injetáveis se debitam 6,5%.

Considerando-se a associação de práticas sexuais menos seguras ao uso de álcool e drogas ilícitas, é mais preocupante saber que 16% dos adolescentes de 16 a 19 anos dizem já ter utilizado algum tipo de droga e que, entre os usuários de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, 35% tinham menos de 24 anos, de acordo com a pesquisa do Ministério da Saúde.

Por exigência da vida moderna, o adolescente de hoje fica mais tempo na escola e mais distante dos pais e da família. Com isso, fica ainda mais próximo dos colegas. Nesse cenário, o papel da escola e dos próprios colegas torna-se cada vez mais importante na formação dos jovens.

Para entender demandas de realidades locais específicas, o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) fez um levantamento e constatou, em 1999, que as grandes preocupações com relação ao adolescente nos municípios onde o Peas Belgo-Arcelor Brasil é desenvolvido eram a gravidez não planejada, a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, a violência e o uso de drogas.

Ainda vale destacar que quase metade das pessoas infectadas pelo HIV são mulheres com idade inferior a 25 anos. E, anualmente, mais de 13 milhões de adolescentes do sexo feminino engravidam sem planejar nos países em desenvolvimento.

Além desses dados que mostram o cenário atual, devemos salientar que a educação sexual é um direito de todos e deve fazer parte do processo de educação integral do ser humano, reconhecido na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases e nos parâmetros curriculares nacionais.

PÚBLICO-ALVO

O Peas Belgo-Arcelor Brasil capacitou, até 2005, 1.277 educadores, profissionais de saúde e das áreas de ação social e justiça, para a implementação das ações do Programa em nove municípios (Carbonita, Contagem, Itaúna, João Monlevade, Juiz de Fora, Santos Dumont e Vespasiano, em Minas Gerais; Cariacica, no Espírito Santo e Região Leste I de São Paulo, em São Paulo). Esses profissionais já desenvolvem o Peas com mais de 70 mil adolescentes que cursam entre a 4^a e a 8^a série (ou ciclos equivalentes) do ensino fundamental das escolas públicas estaduais e municipais.

Indiretamente, o Peas interfere também nas atitudes e no comportamento da família e da comunidade, considerados beneficiários indiretos do Programa.

OBJETIVOS DO PROJETO

Promover o desenvolvimento pessoal, social e produtivo de adolescentes de ambos os sexos por meio de ações de caráter educativo e participativo, focalizadas na sexualidade e na saúde reprodutiva.

São objetivos específicos do Peas Belgo-Arcelor Brasil:

- Capacitar profissionais das áreas da educação, saúde, justiça e ação social para promoverem o desenvolvimento, pessoal, social e produtivo de adolescentes, dentro da proposta do Programa;
- Capacitar adolescentes para atuarem como agentes de transformação social junto a outros adolescentes e à comunidade em geral;
- Ampliar as oportunidades de atuação dos adolescentes em suas comunidades por meio da relação de parceria com os adultos;
- Fortalecer as escolas, unidades de saúde e centros comunitários como pólos irradiadores de ações educativas, participativas e preventivas com adolescentes na comunidade;
- Sensibilizar a rede de apoio social (família e instituições do sistema de garantia de direitos) para que ela assuma uma visão positiva do adolescente como oportunidade e parte da solução das questões relacionadas à sexualidade e aos direitos sexuais e reprodutivos;
- Integrar as ações das áreas do Programa (educação, saúde, justiça e ação social), criando condições para uma atenção diferenciada junto aos adolescentes de acordo com as especificidades de cada área;
- Facilitar a incorporação da perspectiva de gênero em todas as ações do Programa;
- Promover a incorporação da metodologia participativa e dos temas relacionados à sexualidade e aos direitos sexuais e reprodutivos nas ações do Programa;
- Desenvolver a participação cidadã e o espírito de solidariedade em todos os participantes do Programa;
- Criar condições para que as ações preventivas à gravidez não planejada, às DST e à Aids, ao uso indevido de drogas e à violência sejam incorporadas pelas diversas instituições participantes do Programa;

- Possibilitar a diminuição da vulnerabilidade na adolescência por meio de ações de fortalecimento da auto-estima, do auto-cuidado e do desenvolvimento da trabalhabilidade;
- Contribuir para a criação de um Núcleo de Articulação Intersetorial, formado pelas diversas instâncias participantes do Programa, que garanta a sustentabilidade, o monitoramento e a avaliação das ações.

NOME DAS EMPRESAS/INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO

Fundação Belgo-Arcelor Brasil; Associação Beneficente dos Empregados da Belgo-Arcelor Brasil (Abeb); Prefeituras de Carbonita, Contagem, Itaúna, João Monlevade, Juiz de Fora, Santos Dumont e Vespasiano, em Minas Gerais; Prefeitura de Cariacica, no Espírito Santo e Sub-Prefeitura da Região Leste I de São Paulo, em São Paulo; Fundação Odebrecht e Secretarias de Estado da Educação e da Saúde de Minas Gerais.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O programa nasceu da demanda de jovens pela discussão de temas relativos à saúde sexual e reprodutiva, no início da década de 1990. Um jovem de 17 anos idealizou o roteiro do vídeo “Segredos de Adolescentes”, classificado em segundo lugar no Prêmio Fundação Odebrecht 92, que reconhecia trabalhos educacionais realizados com adolescentes. O vídeo, que trazia depoimentos de colegas revelando suas opiniões sobre sexualidade e gravidez não planejada, despertou o interesse das autoridades para a necessidade de sistematizar a educação sexual para adolescentes nas escolas públicas. Em parceria com a Odebrecht, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais produziu e distribuiu o vídeo às escolas estaduais, inicialmente só de Belo Horizonte. Em 1994, essas escolas decidiram inserir na grade curricular um programa que trabalhasse a educação sexual, dando início às discussões que levaram à criação do Projeto de Educação Afetivo-sexual do estado em 1994. No ano seguinte, foram coletados os dados para a primeira avaliação externa do Projeto, realizada pela equipe do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano da Universidade de São Paulo (CDH/USP). Essa pesquisa apontou que a aquisição de conhecimentos e de informações a respeito da sexualidade por parte de alunos e professores foi significativa.

A segunda avaliação externa, realizada em 1999, por profissionais do Centro de Pesquisas Materno-infantis de Campinas (Cemicamp), mostrou que o Projeto havia alcançado alguns resultados importantes, mas também mostrou fatores críticos: a necessidade de melhor definição dos objetivos e dos marcos de referência do Projeto, de revisão da metodologia e dos conteúdos da capacitação e, por último, de integração entre as ações de educação e de saúde.

Ainda em 1999, o Peas ganhou a adesão da Secretaria de Estado da Saúde e, em 2000, a Fundação Belgo-Arcelor Brasil, em parceria com o Estado, começou a levar o Peas a alguns municípios mineiros onde a Empresa atua. Hoje, o Programa já está em nove municípios, totalizando investimentos da ordem de R\$ 1 milhão.

A implementação do Peas Belgo-Arcelor Brasil possui três diferenciais de grande peso: a municipalização do Programa, que passou a ser aplicado diretamente nas escolas municipais e estaduais e unidades de saúde; a capacitação de 40% a 60% dos educadores (professores, coordenadores de escolas e profissionais de saúde) e

o monitoramento das ações do Programa nos municípios. Hoje, outras organizações apóiam o Peas do estado, segundo o modelo desenvolvido pela Fundação Belgo-Arcelor Brasil.

O desenvolvimento do Programa é acompanhado pela equipe técnica da Abeb. Ela já lida diretamente com jovens e seus problemas por meio do Programa de Assistência Integral ao Adolescente (Paia), há 13 anos desenvolvido com os filhos de empregados das Empresas Belgo-Arcelor Brasil.

A partir de 2004, para viabilizar a multiplicação do Peas Belgo-Arcelor Brasil, a coordenação do Programa desenvolveu um formato específico para capacitar profissionais dos respectivos municípios, incentivando a formação de comitês técnicos que se tornassem responsáveis pelo desenvolvimento do Peas. Em 2005, o novo modelo incorporou melhorias decorrentes de sua implementação em Itaúna (MG) e começou a ser aplicado nos municípios de Carbonita (MG), Cariacica (ES), na Região Leste 1 de São Paulo (SP) e na expansão de Juiz de Fora (MG).

Vale salientar ainda que a nova metodologia do Peas está sendo usada na formação do Comitê Técnico que irá implantar em Sabará (MG) o Projeto Previna, outro programa incentivado pela Belgo-Arcelor Brasil destinado a desenvolver ações para reduzir a gravidez não planejada entre adolescentes daquele município.

ETAPAS DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO

Diagnóstico

Antes da capacitação, é realizada uma pesquisa para se conhecer o ambiente, a cultura das comunidades e o nível de entendimento dos adolescentes sobre a sexualidade. Em 2000, quando da implantação do Programa, o Centro de Pesquisas Materno-infantis de Campinas (Cemicamp) promoveu um diagnóstico nos quatro municípios mineiros que respondeu a tais questões. Essa pesquisa inicial, realizada nas escolas que receberiam o Programa e em escolas controle, não contempladas com o Peas naquele momento, também foi fundamental para estabelecer a linha de base que permitiu saber a efetividade e os resultados decorrentes do Programa.

As pesquisas para conhecimento da linha de base, realizadas para servirem de parâmetro na avaliação dos resultados do Programa, continuaram a ser aplicadas nos novos municípios onde o Peas foi implantado. No entanto, passou a contemplar apenas as escolas onde o Peas Belgo-Arcelor Brasil é desenvolvido, antes de sua implementação, e 18 meses depois, sob a responsabilidade da Ponto Final Comunicação Integrada.

Capacitação

Em 2000, concluído aquele diagnóstico inicial, foram capacitados profissionais de saúde, professores e coordenadores das escolas envolvidas nos dois primeiros municípios onde o Programa seria implantado: João Monlevade e Vespasiano, em Minas Gerais. No período de 2001 a 2003, o Peas foi estendido aos municípios de Cariacica (ES), Contagem e Juiz de Fora (MG). O curso, ministrado pela equipe técnica do Programa, foi realizado em duas etapas de 40 horas, com intervalos de duas a três semanas entre a primeira e a segunda.

A capacitação sistemática de educadores e profissionais da saúde, ação social e justiça é um dos principais instrumentos para se alcançar os objetivos do Peas. No entanto, até 2004, apenas profissionais das áreas da educação e da saúde eram capacitados, seguindo um primeiro modelo de implementação do Programa. Com os resultados, viu-se a necessidade de envolver e integrar também as áreas de ação

social e justiça, visando a integrar essas áreas e aprimorar os resultados do Peas Belgo-Arcelor Brasil nos municípios.

Em 2004, visando a aprimorar a implementação do Peas Belgo-Arcelor Brasil, um novo modelo de capacitação foi desenvolvido. A atualização e re-estruturação da metodologia foram necessárias em função das dificuldades encontradas nas experiências anteriores. Dentre elas, a liberação dos profissionais para participar da capacitação de 80 horas em alguns municípios. O novo modelo prevê duas etapas, uma de 40 horas, e a segunda, de 20 horas, com oficinas específicas para cada uma das áreas (educação, saúde, assistência social e justiça).

Durante a capacitação, os participantes são levados a refletir sobre conceitos e tabus sobre a saúde sexual e reprodutiva e à reflexão sobre atitudes e valores conferidos à sexualidade. Para isso, são apresentados e discutidos os marcos de referência do Programa de Educação Afetivo-sexual na escola. O grande objetivo da capacitação é fazer com que esses profissionais desenvolvam *um novo olhar* a respeito da adolescência.

No final da segunda etapa da capacitação, as escolas participantes têm a oportunidade de apresentar um plano para o desenvolvimento das ações com os adolescentes.

Ações nas escolas

A partir da assimilação desse *novo olhar*, os professores auxiliam os jovens na elaboração de diferentes projetos ligados ao tema da sexualidade e da saúde reprodutiva. A implementação do Programa nas escolas segue a linha dos cursos de capacitação e desperta o interesse dos adolescentes de ambos os sexos para o assunto, quebrando tabus e preconceitos. O ponto de partida é o incentivo ao protagonismo juvenil, fazendo com que o adolescente descubra a importância de conhecer o seu corpo e a sua afetividade para aprender a respeitar a si próprio e ao colega.

Os jovens desenvolvem o conteúdo em atividades como a elaboração de programas de rádio, produção de um jornal escolar e peças de teatro, realização de oficinas, pesquisas e encontros para discussão do tema dentre outras. Os trabalhos discutem os danos provocados à saúde em busca de soluções relativas à sexualidade e levam meninos e meninas a desenvolverem a auto-estima, a cuidarem de si mesmos e a refletirem sobre seu projeto de vida.

Cada escola possui a sua maneira de trabalhar o Peas. Em algumas, o Programa é implantado de forma global, em todas as turmas do segundo e do terceiro ciclos do ensino fundamental. Outras preferem iniciar o trabalho em duas ou três turmas piloto, preparando os alunos para apoiar o desenvolvimento das atividades no restante da escola. A interdisciplinaridade é também uma característica fundamental no desenvolvimento do Peas Belgo-Arcelor Brasil.

Durante seminário que conta com a presença de autoridades municipais, estaduais e parcerias institucionais envolvidas, as escolas participantes podem apresentar os projetos que estão desenvolvendo com os adolescentes. Após a apresentação, cada escola recebe um acervo técnico contendo 21 itens de materiais para informação, educação e comunicação que visam a facilitar as ações educativas realizadas com os adolescentes. As secretarias municipais de educação e de saúde, que desenvolvem ações educativas com os adolescentes, também recebem o seu kit, desde que seus técnicos estejam envolvidos nas ações do Peas em seus respectivos municípios.

Processo de desenvolvimento

A primeira fase de implementação do Peas Belgo-Arcelor Brasil foi a capacitação básica dos nove técnicos formadores em conjunto com técnicos das DRS e SRE indicados pela Secretaria de Estado de Minas Gerais e pela Fundação Odebrecht, em Belo Horizonte, no segundo semestre de 2000, por dois membros do Comitê Técnico do Peas do Estado e pela coordenadora do Peas Belgo – Arcelor Brasil, com a supervisão das secretarias de Estado da Educação e da Saúde.

A segunda etapa foi a capacitação dos profissionais das escolas participantes do Programa ministrada pelos técnicos formadores, entre agosto de 2000 e abril de 2002, de acordo com o cronograma escolar. Desde então, os municípios passaram a solicitar a expansão do Programa e, novos, a sua implantação, o que está acontecendo até hoje.

Após a capacitação dos educadores, profissionais de saúde, ação social e justiça, inicia-se a terceira fase do processo. Ela inclui o desenvolvimento das ações educativas, participativas e preventivas com os adolescentes das escolas envolvidas, e sua previsão de tempo é de no máximo três anos para monitoramento e avaliação.

Na seqüência, a Fundação estimula a institucionalização do Programa no município, selecionando e capacitando um grupo de profissionais já envolvidos com o Peas, para compor o Comitê Técnico. Os participantes desse comitê recebem uma capacitação teórica de 30 horas e supervisão da coordenação do Peas na realização das atividades práticas.

Capacitação de Comitê Técnico

Nos municípios em que o Programa está sendo implementado via Comitê Técnico, os profissionais de educação, saúde, ação social e justiça são selecionados conforme o perfil indicado para capacitador. No primeiro momento, esses profissionais são indicados pelos gestores do município e devem apresentar seu currículo à coordenação técnica do Peas. Na seqüência, a coordenação do Programa seleciona aqueles com o perfil mais indicado e convoca-os para uma entrevista, quando avalia interesse e disponibilidade de cada um. Ainda nesta fase, os profissionais indicados respondem a um questionário específico para capacitador. Na seqüência, entre 18 e 20 profissionais das áreas de educação, saúde, ação social e justiça são capacitados em duas etapas de 40 horas cada. Paralelamente à capacitação, a coordenação do Peas avalia mais profundamente o perfil dessas pessoas. Por turma, são indicados três profissionais para serem supervisionados atuando como capacitadores. A partir daí, a implementação do Peas, incluindo a formação dos facilitadores do município, fica a cargo desses que passaram a integrar o Comitê Técnico. Para apoiar a realização do trabalho, o comitê ainda contará com a supervisão de quatro horas por bimestre, durante um ano, realizada por um técnico da coordenação do Peas Belgo-Arcelor Brasil.

DESAFIOS E SOLUÇÕES

O Peas Belgo-Arcelor Brasil já está sendo desenvolvido há cinco anos. Nesse percurso, muitos desafios foram impostos ao desenvolvimento do Programa. Dentre eles, dois merecem destaque: alternativas para envolver cada vez mais os participantes, principalmente os profissionais capacitados, e para possibilitar a expansão do Programa.

Num primeiro momento, a capacitação dos profissionais envolvidos era realizada em duas etapas de 40 horas/aula cada. Com o desenvolvimento do Peas percebeu-se que esse era um fator que dificultava a sua implantação, uma vez que nem todos os profissionais tinham essa disponibilidade de tempo para um único treinamento. Aí estava um primeiro desafio. A solução encontrada pelos técnicos responsáveis foi traçar uma nova estratégia para a capacitação. Ela passou a ser realizada em 60 horas/aula. A primeira etapa, que confere uma visão geral sobre o Programa, foi mantida em 40 horas/aula. Já a segunda, quando são realizadas as oficinas, passou para 20 horas/aula e com temas específicos trabalhados por área: educação, saúde, ação social e justiça, de acordo com o público à qual se destina. Esse novo modelo começou a ser implementado em 2005 e já mostrou resultados.

Além disso, o Peas propriamente também precisou de ajustes em seus conceitos e na sua metodologia, com o objetivo de tornar o programa mais acessível e participativo, o que já foi realizado.

O outro desafio, encontrar formas para viabilizar a expansão do Programa nos municípios onde é desenvolvido ou mesmo a sua replicação em novos, também já tem solução. Junto com a nova metodologia do Peas Belgo-Arcelor Brasil, foi desenvolvida a alternativa de implantação do Programa com o apoio de Comitês Técnicos, preparados nos municípios interessados para conduzirem o desenvolvimento do Programa. A experiência tem mostrado que essa foi uma alternativa interessante que viabilizou a ampliação do Programa, atingindo um número maior de profissionais e adolescentes beneficiados.

RESULTADOS

Dezoito meses após o início das capacitações quando se implantou o Peas Belgo-Arcelor Brasil em 2000, o Cemicamp fez a segunda pesquisa, daquela vez para avaliar o impacto do Programa nos adolescentes, aplicando novamente o mesmo questionário que avaliou os conhecimentos, atitudes e práticas antes da implantação. O universo utilizado foi o mesmo da pesquisa anterior (alunos da 6^a, 7^a e 8^a séries das escolas que receberam o Peas e das escolas controle), o que permitiu uma comparação entre as respostas apuradas antes e depois da implementação. Os resultados mostraram as mudanças no conhecimento, na atitude e na prática dos jovens em relação à sexualidade e à saúde reprodutiva.

Dentre os resultados apurados pode-se afirmar que os jovens que participaram do Programa passaram a ter maior conhecimento e responsabilidade sobre sua saúde. Confira alguns resultados da pesquisa do Cemicamp, realizada nos quatro municípios de Minas Gerais, que mostram as chances de meninos e meninas que participaram do Peas tomarem determinadas atitudes em relação aos que não participaram.

- A escola tem 173% a mais de chance de tornar-se fonte de informação sobre o serviço de saúde reprodutiva para esses adolescentes.
- Aumentou em 76% a procura do professor pelo jovem, para orientação sobre a sexualidade. O profissional de saúde também passou a ser mais procurado em 50%.
- Antes do Peas, os adolescentes usavam pouco os serviços de saúde reprodutiva nos municípios. Com o Programa, a chance de passarem a usar esses serviços aumentou em 49%.
- Número muito maior de jovens declarou o uso de preservativo com parceiros casuais. O aumento foi de 178%.

- Aumentou em 76% o número dos que usam preservativo mesmo confiando em seu parceiro.
- Jovens das escolas que participaram do Peas Belgo têm 55% a mais de conhecimento sobre sua sexualidade.
- Os jovens têm mais 48% de chance de terem uma atitude mais positiva em relação aos seus colegas.

Drogas

- Diminuíram em 28% as chances de os jovens fumarem cigarro.
- Caiu em 53% o número de jovens que fumam maconha.
- Caíram em 51% as chances de os colegas usarem cocaína.

Novas pesquisas continuaram a ser realizadas para avaliar os resultados do Programa, dentre elas, pode-se citar uma qualitativa, realizada na cidade mineira de João Monlevade. A avaliação qualitativa analisa a percepção das mudanças de comportamento evidenciadas ou não após o início do Programa de Educação Afetivo-sexual: *“um novo olhar”*, Peas Belgo-Arcelor Brasil. Foram escolhidas duas escolas públicas municipais e duas estaduais. Jovens e adultos representantes dos diferentes públicos envolvidos (alunos, educadores, pais e comunidade) no Peas foram convidados a participar, espontaneamente, dos grupos de discussão, realizados em março de 2005. Os problemas mais freqüentemente relacionados aos adolescentes do universo pesquisado são: atividade sexual precoce, baixa auto-estima, gravidez, DST e Aids, uso de drogas e falta de emprego, *falta de lazer e esporte, dificuldades no diálogo com a família e falta de orientação*.

Outra pesquisa que merece destaque é a realizada pela Ponto Final Comunicação Integrada na cidade de Itaúna (MG), em 2005. No caso de Itaúna, apesar da implantação ter sido iniciada no final de 2004, as ações efetivas junto aos alunos só começaram a ser implementadas a partir do segundo semestre de 2005. Mesmo nesse curto espaço de tempo, já se pode perceber maior aproximação entre alunos e professores, uma das metas do Programa. Hoje os educadores já são mais procurados como fontes de orientação sobre sexualidade. Percebe-se também que o Peas já faz parte da escola, tornando-se a atividade de maior participação, superando até o campeonato de esportes e muito à frente das demais. Pode-se afirmar ainda que o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva teve um crescimento significativo: de 51,6% na pesquisa de implantação para 63%, na de resultados.

DESDOBRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

A expansão do Programa, que começou em 2002, em Vespasiano e em João Monlevade, já pode ser considerado um desdobramento do Peas. Em 2003, foi a vez de Contagem municipalizar o Programa. A partir de 2005, Juiz de Fora e Itaúna, em Minas Gerais, e a Região Leste 1 de São Paulo, em São Paulo, também demonstraram interesse em transformar o Peas Belgo-Arcelor Brasil em política pública de ensino e solicitaram a preparação dos profissionais que já desenvolvem o Programa, para formarem o Comitê Técnico do município.

Vale salientar que essa expansão do Peas à comunidade é também um resultado significativo que vai ao encontro dos objetivos do Programa e da atuação da Fundação Belgo-Arcelor Brasil: transferir gradativamente nossas experiências bem sucedidas para a comunidade e entre comunidades diferentes, o que foi facilitado pelo desenvolvimento da metodologia que possibilita a formação de comitês técnicos com profissionais dos próprios municípios.

A SEXUALITY AND AFFECTIVITY EDUCATIONAL PROGRAM: "A NEW APPROACH"

Zulmira Braga

Abstract

The sexuality and affectivity educational program: "A new approach", Peas Belgo Arcelor-Brazil, is a leading action of Belgo Foundation-Arcelor Brazil to supply the demands for educational and preventive issues regarding sexuality and reproductive health. These demands were identified at local areas which take part on the Quality of Education Program, developed by the Foundation in places that are near the plants of the Belgo-Arcelor Brazil companies. Peas contributes with the self, social and productive development of teenagers, having started to be implemented in 2000, in 20 public schools in the states of Minas Gerais and Espírito Santo. To fulfill its goals, Peas starts by getting to understand the local situation. After that, professionals from education, health, social action, and justice are oriented to be trained to be capable of discussing new concepts with teen students, promoting the prevention practice and youth self-responsibility. The Program is developed in a partnership with the Educational and Health State Institutions, the Odebrecht Foundation, the Abeb, and the respective city halls. The results from the implementation of Peas have been so significant that six cities extended the Program to all their public schools, adopting it as their own public education program. Presently, Peas is operating in nine cities in the states of Minas Gerais, Espírito Santo and São Paulo, having already trained over 1,200 professionals and having involved more than 70 thousand students from the public schools of the member cities.

Key words: Peas Belgo; Sexual and affectivity education; Reproductive health; Teenagers.